

Luar na dúvida

Alice Regina e Ana Sophia



**Dedicamos esse livro para todos que deixam seus
sentimentos para depois.**

Capítulo 1

De repente eu levantei assustada com a respiração pesada, sem entender o que estava acontecendo, com uma sensação de medo e terror, demorei uns 5 minutos para entender que isso tudo foi um pesadelo. Levantei da cama, lavei o rosto, fui ver que horas são e levei um susto, eram 16:30 da tarde e tinha que estar pronta pra sair. Fui me arrumar na pressa e em uma ansiedade inexplicável, sabe quando você está apaixonada ou gostando de alguém e não tem certeza disso, mas ainda assim você tem todos os sinais, frio na barriga, a vontade de ficar perto e mesmo assim continua negando o sentimento, era isso que eu sentia por Bernardo.

E ultimamente ele parece está retribuindo isso, ou pode ser coisa da minha cabeça porque somos amigos há tanto tempo que parece ser loucura, enfim deixa esse papo pra outra hora.

Sai do banho, me enrolei e fui procurar uma roupa pra vestir, escolhi um vestido branco com uma sandália qualquer, e fui arrumar minha bolsa. Desci pra avisa meu irmão que ia sair e que ele iria ficar sozinho em casa, chamei um uber e fui embora.

Capítulo 2

Ainda dentro do carro comecei a ouvir o barulho das ondas e o cheiro do mar, mais uns dois minutos ali dentro cheguei ao local desejado, assim que sai do carro pude ver Bernardo, ele estava tão lindo, com os cabelos balançando ao vento, e seu sorriso quando me viu foi de acelerar o coração.

- iae Bianca, tudo bem?

- tudo sim, cadê Raissa?

- não sei, pensei que vcs duas estavam juntas.

- a sim, vou mandar mensagem pra ela. Decidimos esperar ela sentados na areia, não demorou muito ela chegou:

- oii gente!!

- oii Raissa.

Falamos junto.

- Vish conexão.

Todos nós rimos.

Esperamos para assistir o pôr do sol e o luar, assim como fazíamos isso toda quinta feira. Brincamos, conversamos, lanchamos nos quiosques e enfim chegou a hora de ir para casa, fui de carona com Bernardo, durante todo o caminho nao pude deixar de sentir um frio da barriga, conversamos, ouvimos músicas e rimos muito. Cheguei em casa, finalmente poderia suspirar e surtar com todas as trocas de olhares

dessa noite. Entrei em casa, vi meu irmão amarrado numa cadeira com quatro homens em volta dele, dois deles tinham armar na mão, e o resto tava gritando com ele, não pude deixar de gritar. (que merdar o Vitor fez dessa vez!?)

Capítulo 3

Um deles veio até mim e tapou minha boca e falou para eu ficar calma e que nada iria acontecer, mas como eu iria ficar tranquila com dois caras apontando uma arma pro meu irmão?! Eles disseram que vieram tirar satisfação com o Vitor. Pediram minha bolsa e eu entreguei mas antes escondi meu celular na manga do casaco que aliás foi Bernardo que me havia me emprestado, e ainda tinha o perfume dele, enfim voltando, me trancaram na dispensa e amarraram minhas pernas em uma das estantes.

Eu precisava ser rápida, o celular estava com 2% de bateria, liguei para Bernardo:

- Venha a minha casa o mais rápido possível e traga a polícia! Ele perguntou o porquê mas não consegui responder, o celular havia descarregado.

Capítulo 4 - visão de Bernado

Mal entrei em casa e recebi uma ligação, fiquei surpreso ao ver que era Bianca, não demorei a atender.

- Venha a minha casa o mais rápido possível e traga a polícia!

Perguntei o porque mais a ligação caiu. Fiquei desesperado, não sabia o que estava acontecendo mas saí correndo até a casa dela, depois de um tempo eu lembrei de ligar para a polícia.

Liguei também pra Raissa, para ela ficar sabendo, cheguei lá junto com a polícia, assim que abrir a porta do carro ouvi um barulho de tiro.

Capítulo 5

A bateria acabou, o celular desligou, e quando desligava fazia barulho, tentei abafar o som mas era tarde demais, os bandidos tinha escutado, abriram a porta, gritaram comigo e me tiraram de uma vez, ameaçaram me bater mas antes eles ouviram a sirene da polícia. Um deles disse:

- sua nojentinha medíocre

Um deles sacou a arma e apontou pra mim e o outro para o meu irmão, e no calor do momento atirou em mim.

A bala foi certa no meu peito. Os bandidos saíram correm, em um momento de angústia, a polícia arromba a porta, Bernardo vem até mim e grita para chamarem uma ambulância.

Naquele momento eu precisava falar que eu o amava, por que era agora ou nunca, eu sabia que ia morrer, que dessa eu não iria escapar.

- Bernardo preciso me abrir pra você, após tantos anos vivendo juntos, percebi que te amo, você foi e é o primeiro e último amor da minha vida, e me desculpa por não ter tido antes.

Ele pede para eu parar com esse discurso, disse que também me amava, que eu ia sobreviver, mas eu não podia perder tempo e continuei falando:

- Não falei antes por que tinha medo da sua reação e de estragar a nossa amizade, Bernardo eu...

Meus olhos começaram a pesar, era tarde demais.

Capítulo 6

Entrei em desespero, estava tremendo, não sabia o que fazer, a garota que eu amava estava eu meus braços quase morta, falei para ela ser forte que iria sair dessa e que enfim ficaríamos juntos. Comecei a chorar junto de seu irmão, Bianca havia partido, e nessa quinta feira de luar fica a dúvida, e se eu tivesse me declarado antes, o que será que teria acontecido?!

FIM